



José Mojica Martins, no cemitério da Aviação, em São Paulo, assustador

nhista brasileiro tenha conseguido entrar para essa ópera tão bem afinada. Os próximos lançamentos da coleção são *O Clik*, de Milo Manara (a edição de agosto já está esgotada e foi a mais procurada da *Ópera*), e *A Visita*, de Alex Varenne (o primeiro álbum em cores na coleção). Em abril estreia a *Coleção Policial*, com uma história de Vitorino Giardino (que ao lado de Manara é um dos maiores desenhistas italianos). Mais engajada é a proposta da *Brasiliense*. "Quero histórias de provocadora reflexão", avisa o proprietário Caio Graco. Neste ano, sairá *O Brasileiro Cordial*, uma série sobre revoltas nacionais, onde os cartunistas Miguel Paiva e Angeli já são nomes certos, e *Holocausto Judeu*, do americano Spiegelman. E nas prateleiras já se encontra *Olha Lá o Brasil*, bem-humorada versão da descoberta feita por Cabral, de autoria de Paiva e

Júlio Chiavenatto. "Algum outro lançamento erótico virá, eventualmente, açucarar a nossa série", completa Caio.

Criada para explorar o filão dos quadrinhos, com exclusividade, a Circo Editorial promete as melhores tiras do cartunista Angeli, duas publicações de Chico Caruso com charges políticas da Velha e da Nova República e os quadrinhos de Luis Gê, que trazem a história dos famosos tubarões voadores sonorizada pelo compositor Arrigo Barnabé. Embora não direcione sua produção para as livrarias, a paulistana Press Editorial armou-se de chumbo grosso também. Uma coletânea do explosivo americano Robert Crumb chegou às bancas semana passada. Nos meses seguintes, a Press lança *Kafka* em quadrinhos, quatro contos do escritor Franz Kafka adaptados e desenhados pelo argentino Leopold Durañone.

A afirmação do gênero pode contribuir para consolidar também outras empreitadas paralelas, como o museu da Editora Brasil-América (leia quadro na página anterior). E, talvez, faça a fortuna de Emílio Lucindo Valadares, 27 anos, dono de uma loja de quadrinhos, na maioria importados. O endereço — rua 7 de Abril, 235, no centro de São Paulo — é um oásis para os apreciadores do gênero. Lá se encontra uma grande quantidade de gibis antigos, álbuns sobre quadrinistas famosos (que tal *The Art of Will Eisner* por 372 cruzados?) e até um álbum sobre sexo nos quadrinhos (*Sex in the Comics*, Maurice Horn, 1.020 cruzados). Emílio, fanático por quadrinhos desde criança, está satisfeito com o grande número de pessoas atraído pelo seu espaço. "Agora eu não preciso mais enterrar os gibis no quintal para esconder de minha mãe", brinca. **Lina de Albuquerque** ▲

